


INSTITUTO

Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte *Journal de Jundiá Reg.*
 Data *3/9/95* Pg *13*
 Class. *102*

Situação do Japi continua incerta

O Governo Federal ainda não resolveu o impasse criado pelo Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), que apresentou em junho deste ano um anteprojeto de lei que reduz em cerca de 70% a área de proteção à Mata Atlântica, fato que diminui a proteção à Serra do Japi, reconhecida mundialmente pela ONU (Organização das Nações Unidas), através da Unesco, como Reserva de Biosfera da Mata Atlântica.

Atualmente, toda a Mata Atlântica é protegida pelo Decreto Federal número 750, de 10 fevereiro de 1993. Este

Decreto, assinado pelo então Presidente Itamar Franco, foi regulamentado através de 16 resoluções do Conama e várias portarias conjuntas do Ibama com órgãos técnicos ambientais estaduais, que estabeleceram critérios e parâmetros precisos para a sua aplicação. De acordo com João Paulo Capobianco, Secretário-Executivo do Instituto Sócioambiental e membro do Conselho Estadual do Meio Ambiente, as regulamentações obedeceram a um estudo prévio, elaborado para cada estado brasileiro que tem algum remanescente de Mata Atlântica. "A Mata Atlântica de

Santa Catarina é diferente daquela da Bahia, por questões óbvias como clima e tipo de solo, por exemplo. Por isso, as regulamentações do 750 são diferentes", explicou Capobianco.

O Ibama informa através de sua assessoria de imprensa que a Mata Atlântica continuará sendo preservada, só que somente na faixa litorânea, e que o objetivo deste anteprojeto é somente descentralizar a responsabilidade pela proteção às matas ainda existentes, delegando esta responsabilidade aos estados e municípios inseridos nos domínios da Mata Atlântica.

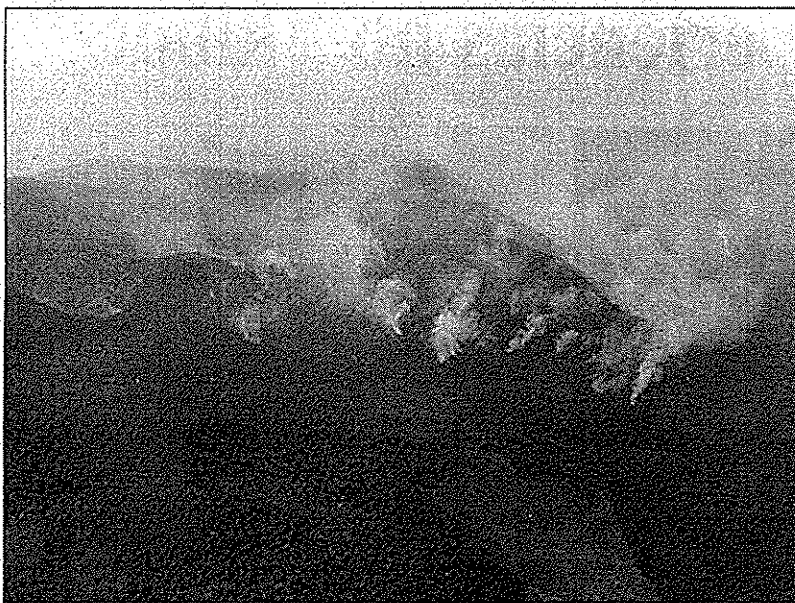
Japi ameaçado por incêndios

Há mais de 30 dias sem chuva e, principalmente, devido ao forte sol que incide em todo o país, a preocupação em Jundiá é basicamente uma só: com os incêndios que ameaçam a Serra do Japi.

A população do município está atenta aos morros do Japi e, a qualquer sinal de fumaça, as autoridades competentes são avisadas. Alguns jornais da região informaram que um incêndio de grandes proporções, na última segunda-feira, 28. Na verdade, este incêndio, felizmente, foi de pequenas proporções, tendo queimado pouco mais de 1 alqueire no Jardim Copacabana, próximo ao limite de tombamento da Serra do Japi, entre a rodovia do Bandeirantes e a Anhanguera, com acesso pela estrada de Santa Clara.

Queimadas causam problemas

Nesta época do ano, uma prática muito comum é a utilização de queimadas para a limpeza



Osmar Moda

Incêndio no ano passado, que queimou boa parte do Japi

de terrenos.

Esta prática é a responsável por inúmeros acidentes. Quando as queimadas ocorrem às margens de estradas, a visão dos motoristas fica prejudicada, fato que tem causado inúmeros engavetamentos.

Estas queimadas são, também, uma das principais responsáveis por incêndios florestais. No ano passado, um dos incêndios que consumiu cerca de 30%

da vegetação da Serra do Japi foi devido à prática de atear fogo nos tocos dos eucaliptos cortados. Com o mato seco e a umidade do ar baixa, as fagulhas se espalharam pelo ar e causaram todo aquele desastre no Japi.

O ar também fica bastante afetado. Nesta época do ano, os postos de saúde ficam cheios de pessoas, principalmente crianças, com vários problemas respiratórios.